

Representações ideológicas no Twitter sobre a profissão-perigo professor: uma análise sob a perspectiva da ACD

Carla Cristina Souza*
Marcela da Silva Amaral^o
Sílvia Adélia Henrique Guimarães[†]

Resumo: Objetivamos, neste trabalho, analisar alguns discursos sobre o professor no Twitter, perguntando, especificamente, como esta profissão é representada pelo prisma das situações práticas não idealizadas. A partir de uma notícia difundida na mídia sobre a agressão a uma professora em Porto Alegre, selecionamos noventa e um *tweets* para a investigação, buscando apoio teórico na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003). Nesta microanálise, concentramo-nos no *significado representacional*, que corresponde aos modos de interação entre discurso e prática social (VAN LEEUWEN, 1997; THOMPSON, 2009). Os resultados gerais sugerem a) uma naturalização e reprodução do discurso do professor como refém dos valores ideológicos que circulam na sociedade; b) a ênfase dada ao aluno-agressor, que apesar de bastante criticado, parece receber autorização para suas ações. Desvelam uma cristalização da violência contra o professor, visto que a indignação implicada nos comentários não se seguiu de sugestões para mudanças, nem práticas, nem discursivas, contra este tipo de violência. Por fomentar reflexões sobre as representações ideológicas socialmente difundidas sobre a profissão professor, esta pesquisa pode revelar-se um apoio significativo para pesquisas em Linguística Aplicada, e também para outras áreas das Ciências Sociais, gerando avanço e sistematização dos achados.

Palavras-chave: Twitter; Análise Crítica do Discurso; Representações Ideológicas.

Abstract: We aim to analyze some discourses about the teacher found in Twitter, by asking how the teacher's profession is represented under the standpoint of non-idealized practical situations. From broadcasting news in the media about the attack on a teacher in Porto Alegre, we selected ninety-one tweets by seeking theoretical support in Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2003). In this microanalysis, we focused on the representational meaning, which corresponds to the interaction ways between discourse and social practice (VAN LEEUWEN, 1997; THOMPSON, 2009). The overall outcomes suggest a) a naturalization and the teacher reproduction discourse as a hostage of the ideological values that circulate in the society; b) the emphasis given to the student-abuser, though highly criticized, seems to receive authorization to his actions. It reveals a crystallization of violence against teachers, since the entailed outrage within comments do not follow neither any suggestions of changing, nor practices, or discursive against such violence. By fostering reflections on the ideological representations socially disseminate about teachers' career, this study may prove to be a significant support for Applied Linguistics researches as well as for Social Science fields, producing advance and systematization of results.

Keywords: Twitter; Critical Discourse Analysis; ideological representations.

1. Introdução

“Como as águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o trará para fora.” (Provérbios de Salomão. Cap. 20, Vers. 5, Bíblia Sagrada)

* Especialista em Linguística, UERJ.

^o Especialista em Linguística, UFPA.

[†] Especialista em Educação, UERJ. As autoras são mestrandas em Estudos de Linguagem, UERJ.

Este trabalho é ampliação de um anterior¹, em que analisamos, pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), noventa e um *tweets* que comentavam a agressão contra uma professora no Sul do Brasil. Focando originalmente nos três tipos de significado, *acional*, *representacional* e *identificacional*, os quais correspondem aos modos de interação entre discurso e prática social (FAIRCLOUGH, 2001), verificamos os discursos disponíveis sobre a agressão contra uma professora, no gênero digital *Twitter*, a fim de: a) investigar como estão representadas nesse *microblogging* as formações identitárias, ideológicas e hegemônicas; b) contribuir teoricamente para os estudos sobre a o novo gênero digital *Twitter*².

Tendo em vista o propósito comunicativo de um artigo científico, a análise, apesar de rica, não pode ser ampliada. Assim, decidimos desmembrar os três significados em artigos distintos, para aprofundar as interpretações. Aqui, trouxemos o *corpus* pela perspectiva do *significado representacional* da ACD: como as crenças são discursivamente representadas.

Da mesma forma que desenham o retrato da sociedade contemporânea e que possibilitam o mapeamento da educação, a mídia também difunde, em seus textos, valores sobre os profissionais que nela atuam. Assim, não é mais novidade que os vários gêneros midiáticos, como *charges*, propagandas, editoriais, notícias, sejam um profícuo terreno para investigações sobre as representações ideológicas da profissão professor.

O *Twitter*, entretanto, por ser um gênero digital bastante recente, ainda não tem sido explorado nesse sentido. Tanto por ser ainda uma novidade enquanto constituição genérica, quanto como ferramenta digital. Foi por essas razões que objetivamos analisar o discurso dos tuiteiros³.

No presente trabalho, buscamos avaliar as representações ideológicas dos *tweets* que faziam referência ao caso da professora agredida por um aluno adulto em uma escola particular no Rio Grande do Sul, no final de 2010, tentando responder a pergunta

¹ No prelo, intitulado “A multifuncionalidade do *Twitter* sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso: Uma análise de *tweets* sobre a profissão-perigo professor”.

² O que chamamos “gênero digital *Twitter*”, AMARAL, que investiga se o *Twitter* caracteriza-se um gênero ou uma aporte virtual.

³ Os termos/expressões tuite, tuiteiro, retuitar, dar uma retuitada são amplamente utilizados e difundidos pelos interactantes dessa ferramenta digital. Os consideramos, portanto, como termos já nacionalizados, decidindo por utilizá-los sem os itálicos reservados a palavras estrangeiras.

“como esta profissão é representada pelo prisma das situações práticas não idealizadas?”.

Apesar da proposta original do *Twitter*, de registrar acontecimentos do cotidiano e a descrição emocional dos interactantes, atualmente é bastante comum a expressão de opiniões sobre diversos temas, divulgação de notícias, propagandas e atividades próprias. Assim, uma notícia veiculada nos meios tradicionais é rapidamente difundida, sendo tuitada e retuitada⁴, movimentando a rede. Guardando de alguma forma a ideia original de expressar os próprios sentimentos e emoções do tuiteiro, as postagens parecem não ser refletidas ou estudadas. Essa foi, pois, uma das principais vantagens que vimos na escolha deste *corpus*: o fato de os comentários acontecerem em tempo real faz com que a visão que os usuários revelam sobre a profissão professor pareça ser tanto genuína quanto atual.

Este trabalho está organizado em quatro partes: uma revisão teórica dos conceitos centrais da ACD, enfatizando os que emergiram da análise do *corpus*; a contextualização metodológica do estudo; a discussão dos dados e, por último, algumas considerações, que apontam tanto para representações ideológicas cristalizadas sobre a profissão professor, quanto para um amplo espaço para novas investigações sobre o *Twitter* enquanto espaço de práticas sociais.

2. Aporte teórico

Para a ACD, a relação entre linguagem e sociedade é interna e dialética, ou seja, as estruturas sociais tanto informam como também são informadas pelos textos, possibilitando que o discurso influencie na transformação ou reprodução de tais estruturas. Neste prisma, a linguagem não é apenas uma forma de representar o mundo, mas também forma de ação sobre o mundo, o que leva a ACD a concentrar-se no estudo das dimensões discursivas da mudança social (FAIRCLOUGH, 2001).

Fairclough também tem por base a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Halliday, expoente da LSF, propõe três metafunções da linguagem, a fim de estudar, sob o foco das funções sociais, os sistemas internos da linguagem. A primeira metafunção, a *ideacional* trata da representação de experiências e do mundo; a *interpessoal* trata da interação dos participantes no discurso; a *textual* trata das partes de

⁴ Quando os tweets são literalmente passados adiante.

um texto unido em um todo coerente, e o liga a contextos situacionais (IKEDA & VIAN JR, 2006).

Objetivando trabalhar as maneiras como o discurso configura-se nas práticas sociais, Fairclough (2003) propõe uma releitura das macrofunções de Halliday, preferindo conceituar as funções como diferentes significados que os textos criam, e não como tendo funções exercidas pelos textos, como propõe Halliday. Para isso, Fairclough amplia seus estudos anteriores (1997, 2001), propondo três categorias avaliativas que interagem na construção do texto, que envolvem três tipos de significados: acional, representacional e identificacional.

O *significado acional* relaciona-se aos modos de agir, situado nos gêneros, os quais são determinados pelas práticas sociais com que se relacionam. O *significado identificacional*, relacionado ao conceito de estilo, está ligado à identificação dos atores sociais. Neste significado, são respondidas questões como “Qual a identidade projetada para o autor?”; “Que imagem discursiva é projetada para o leitor?”. O *significado representacional* é associado ao conceito de discurso como modos de representação do mundo. Aqui, são respondidas perguntas como “sobre o quê fala o texto?” “Que aspectos do mundo são representados neste texto?”, “Que aspectos são excluídos ou colocados em segundo plano?”.

O *significado representacional*, como a própria nomenclatura batizada por Fairclough (2003, p. 2) sugere, é o significado das representações do mundo, ou das experiências nesse mundo, refletidas na língua. Nas palavras de Figueiredo e Moritz (2008), relaciona-se “com o modo com que a linguagem é usada para representar nossas experiências e o modo como vemos o mundo” (p. 54). Nessa perspectiva, os enunciados são tratados pelo conteúdo ideacional, presente nas expressões linguísticas.

Concordamos com o conceito de discurso como forma de representar aspectos do mundo, seja material, mental e social; seja em seus processos, relações ou estruturas. Nesse sentido, diferentes discursos são perspectivas diferentes do mundo, o que significa que aspectos particulares desse mundo podem ser representados de formas distintas, postos a partir das relações diversas que as pessoas têm com ele, que dependem, dentre outras coisas, a) de suas posições; b) de suas identidades social e pessoal; c) das relações estabelecidas com outras pessoas (FAIRCLOUGH, 2003, p. 124).

Assim, o discurso não é uma representação do mundo tal como ele é, ou como deveria ser: ele também projeta, imagina, representa possibilidades, um vir a ser, de um mundo diferente - pode, portanto, segregar, complementar, competir ou dominar -, carregado de ideologias.

O termo *ideologia*⁵ não é conceituado na ACD de forma definitiva. Para esta vertente de análise do discurso, as situações e contextos podem revelar ideologias, já que são também representações dos aspectos desse mundo. Nesse sentido, as ideologias contribuem para o estabelecimento e a manutenção das relações de poder, dominação e exploração (FAIRCLOUGH, 2001, 2003).

À ideologia cabe o papel de sustentar as relações assimétricas de poder, reproduzindo a ordem social dos grupos dominantes e os indivíduos que a eles pertencem. Esse poder é estabelecido e/ou reproduzido, não pelo uso da força, mas pelo consenso, mediante “concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento” (Idem, 2001, p. 122).

Ao postular sobre as diferentes formas a que o sentido das formas simbólicas pode servir para manter as relações de dominação em condições sócio-históricas específicas, Thompson (2009) distingue cinco modos gerais pelos quais a ideologia pode operar, estabelecendo e sustentando relações de poder⁶. Apesar de serem suscetíveis de aparecerem sobrepostas, e de haver outras formas de manifestação, ele lista (a) a *legitimação*, forma pela qual se representam as relações como legítimas, que pode operar através de estratégias como a Racionalização, a Universalização e a Narrativização; (b) a *dissimulação*, cujas relações de poder são negadas, obscurecidas ou ocultadas, podendo operar através do deslocamento, da eufemização e do tropo; (c) a unificação, que mantém relações assimétricas de poder através da construção de identidades coletivas, que interligam os indivíduos ignorando suas diferenças, podendo operar através da estandardização e da simbolização da unidade; (d) a fragmentação, que mantém a segmentação dos indivíduos capazes de tornar-se possibilidade de ameaça aos grupos dominantes, e é operacionalizada através da estratégia de diferenciação ou do expurgo do outro; (e) a reificação, que retrata uma situação

⁵ Eagleton discute amplamente as várias concepções do termo Ideologia. Ver EAGLETON, Terry. *Ideologia. Uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 1997.

⁶ Eagleton também discute este assunto no capítulo 2, intitulado “estratégias ideológicas”, na fonte referendada na nota anterior.

histórica e transitória como permanente e natural, podendo operar através da naturalização, da eternalização e da nominalização/passivização.

Já na perspectiva da ordem do discurso, Foucault (1997) defende que

em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (p. 9)

Nessa pressuposição de controle do discurso, o comentário parece ter um propósito ideológico específico. Para Foucault, há “uma espécie de desnivelamento entre os discursos”, sendo alguns criadores, mas outros que “repetem, glosam e comentam” (Idem, p. 22-23): o *comentário*. É nesta repetição, portanto, que reside a eficácia da hegemonia. O conceito, agregado aos estudos da ACD foi bastante aplicado à análise desses *tweets*.

Esta hegemonia, entretanto, não tem valor final e acabado, apesar de emergir da naturalização dos valores dominantes. Ocorre em constante disputa “sobre os pontos de maior instabilidade entre classes e blocos”, mas pode enfrentar resistência, visto que os atores, principalmente representantes das instituições da sociedade civil, podem discursivamente desnaturalizar esses pontos de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 122).

Por entender que as práticas discursivas, enquanto materialização de ideologias, “contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder” (IBIDEM, p. 121), é nas relações assimétricas de poder que se concentra a ACD, observando principalmente como esta se representa na luta hegemônica. Segundo o autor,

as convenções discursivas naturalizadas são um mecanismo extremamente eficaz para perpetuar e reproduzir dimensões culturais e ideológicas da hegemonia. Por conseguinte, um objectivo importante da luta hegemônica é a desnaturalização de convenções existentes e a sua substituição por outras. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 80)

Tendo em vista a concepção de que os atores sociais não são completamente livres (por serem socialmente constrangidos) e que não são completamente determinados, a construção de um discurso estaria sempre em níveis de coautoria com os fatores extralinguísticos. Por esta relação dialética, sugerida por Foucault (2009), para Fairclough, a análise de um discurso deve ser linguisticamente orientada, sem perder de

vista a sua relação com o social, com os eventos externos (RAMALHO, RESENDE, 2008, p. 48).

Analisar um texto do ponto de vista representacional é, portanto, levar em conta quais elementos são incluídos ou excluídos no evento, quais recebem ou não destaque quando aparecem. Esses eventos sociais trazem juntos vários elementos, que, de forma resumida, podem incluir: a) tipos de atividade; b) pessoas em suas crenças, desejos e valores e suas histórias de vida; relações sociais; c) significados; d) tempo e espaço; e) língua e outras formas de semiose; e tem valores representativos porque no evento discursivo, da palavra enquanto ação, normas podem ser confirmadas, mas podem ser também questionadas e/ou modificadas, na possibilidade de ações transformadoras ou reprodutivas. (FAIRCLOUGH, 2003, p. 136)

Os elementos suscitados dos eventos sociais são pistas importantes para observarmos se determinado discurso tem valor ideológico, que grupos representam na luta hegemônica e que papel desempenham: o da naturalização dos valores ou o da criticidade. Assim, é importante observar que elementos do evento estão presentes ou ausentes, predominam ou se apagam naquele discurso; o grau de abstração dos eventos concretos; como os eventos estão ordenados; o que foi adicionado na representação dos eventos como se dá a explanação e legitimação - razões, causas, propósitos e avaliações presentes.

A representação dos atores sociais também é de suma importância para a análise do significado representacional. Van Leeuwen (1997) apresenta um estudo detalhado sobre a representação dos atores sociais, que pode ocorrer em um texto pela exclusão ou inclusão dos mesmos. Segundo o autor, a exclusão pode acontecer pelo apagamento desses atores em determinado evento: ali eles simplesmente não são mencionados; ou, ainda pela supressão dos termos que representam esses atores, cabendo ao leitor/ouvinte, valer-se da inferência para localizá-lo no texto.

A inclusão dos atores sociais pode ocorrer através de diversas estratégias. É subdividida em a) ativação e passivação dos atores; b) na participação, circunstancialização e possessivação dos mesmos; e ainda c) através da personalização e impersonalização dos mesmos. Em outras palavras, este quadro responde se o ator está representado por um pronome ou um nome; se através das escolhas gramaticais ele foi agente ou paciente da ação; se a voz foi ativa ou passiva; se os participantes são

referidos de forma pessoal ou impessoal; se o ator foi nomeado ou classificado; se foi representado de forma específica⁷ ou genérica (VAN LEEUWEN, 1997, p. 219).

Um outro nível de análise que contribui para a análise dos significados representacionais é a lexicalização do texto. As escolhas lexicais trazem representações nos significados das palavras a partir da concepção de que o significado das palavras não é transhistórico. Pode ocorrer, em certas situações, contextos e momentos históricos, uma “relexicalização” dos domínios da experiência como parte de lutas sociais e políticas.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 102). A variação semântica de um léxico pode ser vista, portanto, como um fator de conflito ideológico e uma forma de luta hegemônica.

O que os atores conhecem do mundo e como esse mundo o restringe, limitando-lhe, portanto, todas as demais significações, é importante nessa análise. Meurer (2004) defende a necessidade de aprofundamento de análise no que diz respeito a contexto de cultura. Nesse sentido, a representação é, em si, uma forma de recontextualização, em que o ator ressignifica um outro evento do mundo.

Há ainda outras possibilidades linguísticas utilizadas como método para a análise dos significados representacionais, como o sistema de transitividade que Fairclough agrega da Linguística Sistêmico-Funcional. Concentramo-nos, aqui, nas representações dos atores e dos eventos sociais; nas escolhas lexicais e estratégias de relexicalização; nas formas de operação da ideologia; e na recontextualização dos eventos.

3. Princípios metodológicos

Pela natureza qualitativa deste trabalho, buscamos os resultados a partir da análise dos dados, e não a partir de uma hipótese pré-estabelecida (ALVEZ-MAZZOTTI, 1999; DENZIN & LINCOLN, 2006). Ainda que não se tratasse de uma pesquisa etnográfica no sentido literal do termo, tivemos que mergulhar nesse mundo virtual, respeitando suas regras próprias e adequando-nos a sua forma de funcionamento. Fez, portanto, parte de nossa postura, a preocupação com a) uma análise holística, a partir dos dados disponíveis que tínhamos desse mundo; b) a introdução dos atores sociais com uma

⁷ Neste último sentido, Rajagopalan sustenta que o processo de nomeação é um ato eminentemente político, o que começa pelo ato de designação (2003, p. 82).

participação ativa nas estruturas sociais (mesmo que neste contexto, fosse de reprodução das estruturas sociais).

Por se tratar de informações de domínio público, extraído da grande rede, não foi necessária qualquer autorização, fosse do *microblogging*, que dá acesso a partir de uma conta de *e-mail*, possibilitando um cadastro; fosse dos tuiteiros, já que podemos seguir e ser seguidos por quaisquer usuários desta rede de relações assimétricas sem qualquer autorização.

Na ferramenta digital *Twitter*, existe a opção de digitarmos uma palavra-chave e, dela, aparecerem as últimas postagens sobre o assunto. Assim, com a notícia recém-divulgada da agressão contra uma professora de um curso de enfermagem em Porto Alegre, quisemos saber como o tema repercutira no *Twitter*. Assim, digitamos a expressão “agressão professor” e surgiram cento e um resultados.

Em uma etapa de seleção manual, aproveitamos noventa e um *tweets*, pois os demais se referiam a outros tipos de agressões, a agressões contra outros professores, e até mesmo a agressões contra alunos. Optamos por não excluir os *tweets* que incluíam palavrões, tendo em vista o seu potencial expressivo, portanto, revelador neste contexto.

Como os *tweets* vão se atualizando com as novas postagens, aparecendo na pesquisa, apenas as mais recentes, copiamos e salvamos o *corpus* em arquivos pessoais. Nesse arquivamento, enumeramos os *tweets* de (1) a (91), sendo selecionados para este *corpus* apenas os que apresentassem pistas que ao nosso ver materializassem representações ideológicas: o que explica a numeração aleatória no presente trabalho.

Os *tweets* foram analisados de acordo com a macrofunção referencial de Fairclough (2003) e, só então, pensados teoricamente. A teoria da Análise Crítica do Discurso, referencial desta pesquisa, sugere uma proposta transdisciplinar, propondo um diálogo entre teorias. Mais do que defender, pois, um enquadre teórico, nossa proposta foi verificar, no e através do discurso, pistas para entender o funcionamento das estruturas sociais. Conforme Moita Lopes (2008), isso ajuda “a ver as limitações de nossas pressuposições” (p. 100).

4. Análise e discussão dos dados

Num primeiro olhar, poderíamos dizer que dos noventa e um *tweets* selecionados para este estudo, apenas cerca de sessenta emitem algum tipo de representação

ideológica. Os outros trinta e dois teriam servido somente para noticiar um fato, como em (1):

(1) *imagens dos dia – professora de curso técnico agredida por aluno de enfermagem* <http://uol.com/bpkcp#UOL>

Mas o fato de terem noticiado este acontecimento, em detrimento de tantos outros que poderiam figurar suas páginas pessoais é, em si, um sinalizador. Além disso, para a Análise Crítica do Discurso (ACD), as escolhas lexicais também são uma forma de manifestar representações ideológicas. Das diversas possibilidades léxico-gramaticais para informarem sobre a agressão contra a professora, os tuiteiros optaram por selecionar:

(16) *Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre #G1* <http://migre.me/2aoH3>

(19) *Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre.* <http://ow.ly/38Gk0>

(33) *"Evolução" do investimento em "educação"...@g1 Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre* <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

(81) *O Globo: Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre* <http://bit.ly/ayNVM6>

(89) *Professora que foi agredida fisicamente por um aluno dentro da escola terá indenização..* <http://tinyurl.com/2amt76n>

Estas escolhas revelam que alguns tuiteiros optaram por priorizar o local em que aconteceu a agressão, como em (16). Tal escolha sugere tanto a relevância do fato, a agressão em si, como também a chegada da violência a um local socialmente entendido como espaço de proteção. Em (81), a construção discursiva enfatiza os detalhes das consequências da agressão: “os dois braços quebrados”, que sugere a gravidade da violência. Já em (19), parece haver uma crença de que uma nota baixa seja mais um motivo que justifique a violência no Brasil. Além disso, parece haver uma concepção da ampliação dos direitos dos alunos e, dentre eles, seria natural que o aluno possa *punir* o professor. (89) Joga luz, em suas escolhas léxico-gramaticais, aos reparos materiais da violência: “terá indenização”, o que pode sugerir em seu discurso a presença de outros atores sociais, como as autoridades públicas na forma da lei como forma de proteção e justiça, ainda que seja apenas após o acontecimento. A presença de outros atores sociais

também está inferida em (33) nas escolhas vocabulares. No recurso de nominalização “Evolução” do investimento em “educação”, o tuiteiro insere os valores educacionais em nível conceitual, sugerindo que esses conceitos estão estagnados, gerando esse tipo de ocorrência negativa.

Não só as escolhas vocabulares, mas também o significado atribuído às palavras em determinado contexto e em determinada época pode ser também uma estratégia discursiva para representar ideologia, como nos recortes:

(4) *Imagens do dia - Professora agredida por seu "aluninho de 25 anos no RS"!!!!* <http://uol.com/bpkcp> #UOL

(5) <http://tiny.cc/6z748> - Professora agredida por aluno de 25 anos ! #absurdo

Em (4), o valor semântico atribuído à “aluninho” é de ironia, já que se espera que uma pessoa desta idade tenha desenvolvido certos valores socialmente compartilhados: a cidadania, através do conhecimento de seus direitos e deveres; a humanização, não ferindo ou maltratando seu semelhante. O diminutivo sugere que este aluno agiu como uma criança imatura e sem estes valores desenvolvidos. Em (5) a idade do aluno também parece sugerir estas inferências, apesar da não utilização do recurso da ironia.

A presença de valores socialmente compartilhados também se revela nos recortes abaixo. As escolhas léxico-gramaticais “lamentável”, “onde vamos parar?” “eu diria que a sociedade não respeita”, mostram que a sociedade enquanto um grupo não parece aceitar este tipo de violência como *normal*.

(49) *Lamentável, vi no JH e fiquei estarrecida RT @g1 Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre* <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

(57) *Onde vamos parar? RT @JornalOGlobo Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre.* <http://ow.ly/38Gk0>

(72) “@mollima: *Eu diria q a sociedade ã respeita!*”

Em (82), entretanto, vemos um comentário que parece apoiar a atitude do agressor (“justo”). Esse tipo de valor que sugere uma disputa com os socialmente esperados aparece também em (60), que parece motivar este tipo de atitude.

(82) *Justo RT @frasesfeitas: RT : Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre.* <http://ow.ly/38Gk0>

(60) *"Professora agredida em colégio no rio grande do sul, por nota de aluno"*
daleeeee gauchada, uuuhules

Podemos ver, ainda nesses recortes discursivos, outras estratégias de materialização ideológica, como em (72), que, através da estratégia de unificação, repassa a motivação do fato realizado por um único agente para toda a sociedade: “a sociedade ã respeita”.

A representação dos atores sociais pode ser vista em vários tweets de forma bastante variada. Como observamos em nosso *corpus*, a concepção da profissão professor parece estar sendo ressignificada. Vejamos os tweets (8) e (44), que revelam a profissão, de modo geral, negativizada através da estratégia de reificação, retratando um fato histórico e isolado como permanente e natural.

(8) *Professora agredida por aluno presta queixa. \\ e tem gente que queria que eu investisse na área! queriam que eu morresse né? só pode!*

(44) *Por isso eu desisti dessa vida! RT @gl Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre*

Esta representação ideológica negativa da profissão professor é também materializada através da estratégia de unificação. Em (62), apesar de aparecerem outros atores sociais, como “escolas (diretores)” e “pais”, o tweet concentra-se na estratégia de legitimação: “professores são agredidos constantemente por maus alunos”.

(62) *Professores são agredidos constantemente por maus alunos. Em que as escolas (diretores) pecam? Ou são os pais? <http://bit.ly/b8ZijY>*

Esta crença do professor vitimizado, à mercê, ora da sociedade, ora do sistema, é destoada apenas duas vezes, quando a professora recebe agência. Em (6), ela “presta queixa” da agressão.

(6) *Professora agredida por aluno presta queixa*

O ator social mais destacado nos comentários foi o agressor, representado de várias formas, fosse como “M-A-R-G-I-N-A-L”, como “Psicopata e burro”, como “aluno”, ou, ainda, pelo seu nome completo: “Rafael de Souza Ferreira”. Já a professora

tem tanto sua agência ofuscada, representada quase sempre através da voz passiva, como em (26), sendo representada, em todos os tweets selecionados, como “professora”, que remete à estratégia de categorização.

(15) *M-A-R-G-I-N-A-L (bem explicadinho) agride **professora** violentamente em escola técnica particular de Porto Alegre <http://bit.ly/b9BLZw>*

(73) *Psicopata e burro. RT @JornalOGlobo Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>*

(26) *Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre. <http://twixar.com/GiT4> Rafael de Souza Ferreira vc merece ser espancado.*

Em (15), dar a localização do evento, “escola particular”, pode ser uma pista linguística para estabelecer que violência desse tipo é mais esperada nas escolas públicas. Além disso, o comentário faz referência à concepção de ensino-aprendizagem que deve estar presente no contexto escolar (“bem explicadinho”), levando-nos ao contexto de interdiscursividade entre o evento e o próprio comentário sobre o evento.

A interdiscursividade também é uma marca nos recortes selecionados. Em (18), “centurião” resgata a história de Jesus Cristo em seu martírio, o que nos leva a inferir valor de sacerdócio, sacrifício, na concepção da profissão professor. Em (25), somos remetidos à história de Edward⁸, um rapaz de aparência pálida e com rosto quase desfigurado que, por ter tesouras no lugar das mãos, acaba se machucando e machucando os outros. Já em (37), o tuíteiro traz o episódio para sua história de vida, contando sobre sua mãe e a aposentadoria da mesma. Aqui, o comentário aponta duas concepções ideológicas: a utilização da estratégia de legitimação, através da narrativização, que leva o leitor a uma empatia com a história do tuíteiro e, conseqüentemente, a concordar com a naturalidade do perigo a que se expõe na profissão; e à construção ideológica da aposentadoria como uma forma de livramento dos riscos da profissão, como se ela, a profissão, em si, fosse uma passagem. Em (50), essa concepção de perigo é atribuída à essência do magistério, indicada na inserção de um treinamento para e contra a violência, como o BOPE é conhecido, na formação do professor, visto no “incluir o treinamento do BOPE”.

⁸ Trata-se da história de Caroline Thompson e Tim Burton, contada no Filme “Edward, mãos de tesoura”, gravado na década de noventa.

(18) RT @EduardoKiefer: Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora. <http://ow.ly/38Gk0> -- Aquele centurião reencarnou?

(25) O pior é que vi uma imagem da professora agredida e ela ficou igual à mãe do Edward Mãos-de-Tesoura.

(37) esta história da professora agredida me fez pensar... podia ter sido a minha mãe. dava aula na vila até 4 meses atrás.se aposentou,ainda bem.

(50) Acho melhor incluir o treinamento do Bope Rt @g1 Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

“Absurdo”, “chocado” e “inaceitável” são demonstrações de indignação bastante recorrentes nos recortes, o que sugere que não é isso que a sociedade quer ou aprova. Por outro lado, são construções discursivas que parecem sinalizar para um conformismo sobre a situação, algo de se esperar, como em (43) “Quem não acredita? Eu acredito! @g1 Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>.”

Merece destaque, dessas formas de representações do evento, o grau de abstração nas representações. Os eventos podem ser representados de formas concretas e mais abstratas. Essa representação é mais concreta quando são mencionados os eventos em si; é mais abstrata quando transcende aos níveis sociais: representam práticas sociais ou as estruturas sociais (FAIRCLOUGH, 2003). Podemos ver este tipo de representação nos tweets quando o tuiteiro comenta a agressão em si – formas concretas; e quando remetem o fato a questões mais amplas: as agressões aos professores de forma geral; e a agressão como parte de um problema social no Brasil, ou se referem à situação da educação no Brasil.

A análise destes recortes contribui para a verificação da materialização das crenças no uso corrente da linguagem, em situações reais de uso, como no Twitter, em que pessoas das mais variadas idades, regiões, formações, personalidades, demonstram, em discursos diferentes sobre o mesmo tema, como se dão as representações ideológicas de um grupo, os brasileiros, sobre um assunto de alguma forma comum a todos: a profissão professor.

5. Algumas considerações

Após analisar os recortes discursivos, interpretamos uma naturalização da identificação do professor enquanto refém dos valores ideológicos difundidos na sociedade brasileira – tendo em vista que os tuiteiros eram das diversas regiões do país. Percebemos também o aluno-sujeito-social destacado nas falas dos tuiteiros.

Isto porque apesar da indignação aparente no *corpus*, os autores parecem não demonstrar alguma consciência de sua palavra enquanto ação, sugerindo um discurso da cristalização da violência contra o professor, ainda que a considerem errada. Exemplo disso é que nas escolhas léxico-gramaticais, os atores deste estudo não optaram, por exemplo, por um abaixo-assinado exigindo uma ação das autoridades políticas, ou um comunicado de que este pudesse ser um fato isolado, uma fatalidade, já que eles têm plena liberdade, ao menos neste mundo particular, o *Twitter*, para expressar o que quiserem.

Aqui, ao ouvir o que os tuiteiros tinham a dizer sobre a profissão professor, percebemos pistas sobre a construção identitária também dos próprios tuiteiros. Entendemos que, e em consonância com a fala de Moita Lopes (2008), ouvimos a voz do sul, considerando o que têm a dizer os que fazem parte da estrutura, e não apenas os discursos prontos, vindos de fora – ou de cima. Pensamos que assim podemos compreender alguns mecanismos de uma sociedade real que, neste caso, apresenta-se cheia de preconceitos, desvalorização e dificuldades.

Não podemos generalizar os achados deste trabalho, já que nosso *corpus* abrange um tema específico: a agressão contra uma professora no Rio Grande do Sul. Localizar outros temas e realizar um estudo contrastivo, por exemplo, seria uma opção interessante de encaminhamento para a questão, já que a análise do discurso do tuiteiro é ainda incipiente.

O referencial teórico da ACD postula que as pesquisas realizadas vislumbrem algum tipo de ação que leve a algum tipo de transformação, minimamente pela desnaturalização das crenças. Neste caso, seria inviável discutir os resultados com os tuiteiros, principalmente pelo caráter assimétrico do gênero *Twitter*, o que, pela perspectiva da ACD consideramos ter sido uma limitação neste trabalho.

Por outro lado, consideramos que divulgar este estudo e ao menos promover discussão do tema, inicialmente entre pesquisadores, pode provocar a desnaturalização do tema tanto em questões teóricas quanto em questões metodológicas. Assim, por ser

este um gênero digital bastante recente, os estudos ainda são bastante incipientes, o que faz consideramos relevantes, tanto os achados deste trabalho, quanto outros estudos sobre as representações ideológicas no *Twitter*.

Os principais achados desta pesquisa sugerem uma naturalização da violência contra o professor, cujas medidas são apenas corretivas, e não preventivas; que o professor, enquanto ator social, não seria capaz de mudar o quadro de violência em que se insere; e o destaque dado ao aluno-agressor, que apesar de ser bastante criticado, é empoderado em suas ações. Vislumbramos, assim, “conhecer as margens em sua própria voz” (idem, 2008, P. 94), para, enfim, apontar mudanças.

Tendo em vista a proposta transdisciplinar da ACD - ou *indisciplinar*, da linguística aplicada contemporânea, proposta por Moita Lopes (2008, p.97), uma parceria com outros campos das ciências sociais, como a educação, a psicologia e a filosofia, revela-se bastante relevante para a continuidade desses estudos.

6. Referências Bibliográficas

ALVEZ-MAZZOTI, Alda Judith. O debate contemporâneo sobre os paradigmas. In: ALVEZ-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. p 129- 146.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão de bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. **A Bússola do escrever – desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.25-44.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Ivona S. O. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Ivona S. O. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, Emília Ribeiro (org). **Análise Crítica do Discurso – uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p. 77-103.

_____. *Analyzing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; MORITZ, Maria Ester Wollstein. Discurso e Sociedade: a perspectiva da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Sistêmico-Funcional. IN: Braga, Moritz, Reis, Rauen (orgs.). **Ciências da linguagem: analisando o percurso, abrindo caminhos**. Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 48-67.

FOUCAULT, M. Os Intelectuais e o Poder. *In: Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 68-79.

_____. **A ordem do discurso**. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.

IKEDA, S. N; VIAN, O. A análise do Discurso pela perspectiva sistêmico funcional. In LEFFA. **Linguística Aplicada**. Pelotas: Educat, 2006. p. 31-69.

LEEUVEN, Theo Van. A representação dos atores sociais. IN: PEDRO, Emília Ribeiro (org) **Análise Crítica do Discurso – uma perspectiva sociopolítica e Funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p. 169- 222.

MEURER, José Luís. Ampliando a noção de contexto na lingüística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. *Linguagem em (dis)curso - lemd*, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 133-157, 2004.

_____. Gêneros textuais na Análise Crítica de Fairclough. In: MEURER, José Luiz et alii. **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005. p. 81-106.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org). **Por uma linguística indisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008. p. 85-107.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise do Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2009.

THOMPSON, John. B. O conceito de Ideologia. *In: Ideologia e Cultura Moderna*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 44-99.